



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 12

29 de maio de 2015

Número 05

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

As chuvas ocorreram abaixo da média histórica nas Regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil no decorrer dos três últimos meses. Na Região Sul, em particular, a diminuição das chuvas foi associada principalmente à configuração de bloqueios atmosféricos sobre os oceanos Pacífico e Atlântico Sul. Na grande área central do País, a configuração de zonas de convergência de umidade contribuiu para a ocorrência de chuvas, ainda que insuficientes para a recuperação das reservas hídricas.

Houve um considerável aumento e expansão das anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no setor leste do Pacífico Equatorial, entre março e abril de 2015. No Atlântico Tropical, as anomalias de TSM favoreceram o posicionamento mais ao sul da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) em abril passado, porém os ventos alísios mais fracos resultaram em uma fraca atuação deste sistema, o que contribuiu para a persistência do déficit pluviométrico na maior parte do norte da Região Nordeste.

PREVISÃO JJA/2015

A previsão por consenso¹ para o trimestre junho a agosto de 2015 (JJA/2015) indica maior probabilidade dos totais pluviométricos sazonais ocorrerem na categoria abaixo da faixa normal climatológica para uma faixa que se estende do norte da Região Norte ao noroeste do Maranhão, com distribuição de probabilidade de 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Já para o oeste do Amazonas, a previsão indica maior probabilidade de chuva na categoria acima da faixa normal climatológica, com probabilidades de 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Esta previsão considerou, entre outros aspectos, a atuação do fenômeno El Niño. Para o leste da Região Nordeste, que se encontra no seu período mais chuvoso, a previsão indica maior probabilidade das chuvas ocorrerem na categoria dentro da faixa normal climatológica, com a seguinte distribuição de probabilidade: 25%, 40% e 35% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Na Região Sul, a previsão por consenso indica maior probabilidade das chuvas situarem-se acima da faixa normal climatológica, com a segunda classe mais provável dentro da faixa normal, a saber: 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Ressalta-se, no decorrer do referido trimestre, o estabelecimento do período de estiagem na grande área central do País. As temperaturas são previstas em torno a acima dos valores normais na maior parte do País. As incursões de massas de ar frio devem se tornar mais frequentes a partir de junho, podendo causar acentuado declínio das temperaturas, ocorrência de geada em regiões serranas, especialmente sobre o centro-sul do Brasil, e o fenômeno de *friagem* no sul da Amazônia.



Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre junho a agosto de 2015.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE JJA

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre junho, julho e agosto (JJA), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre JJA/2015 situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 500 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Porto Alegre-RS exceder 500 mm neste trimestre é de aproximadamente 40%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 300 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Porto Alegre fique entre 300 mm e 500 mm é de aproximadamente 35%.

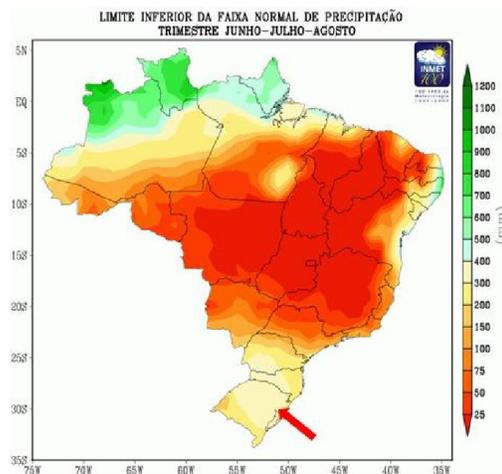


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre JJA.

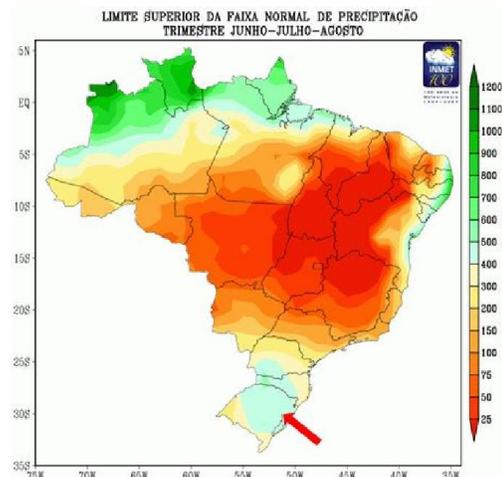


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre JJA.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.